

“Pianista”

de volta

ao Senado

12 AGO 1988

Um equívoco do senador Ney Maranhão (PMB-PE), que votou pelo senador Luiz Viana (PMDB-BA), provocou uma rápida discussão sobre a imoralidade dos pianistas e levou o presidente do senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), a determinar nova votação para ser aprovado o projeto criando a 16ª Região da Justiça do Trabalho, em São Luís, Maranhão.

O Senado discutiu e deve votar na sessão de hoje o projeto de resolução criando o líder do Governo e o da Oposição e o que concede a concessão de benefícios da Previdência a segurados com Aids.

Após várias tentativas de realizar sessão plenária, impedidas por falta de quorum, o Senado desobstruiu ontem sua Ordem do Dia. A sessão começou serena, com o senador Jamil Haddad (RJ), líder do PSB, protestando contra o decreto-lei que elevou as multas de trânsito. Ele lembrou que o Presidente da República tem assinado decretos-leis com muita frequência apesar de haver prometido que não o faria.

A missão ficou agitada quando foi colocado em votação o projeto criando a 16ª Região da Justiça do Trabalho. O senador Rui Barcelar (PMDB-BA) pediu verificação de quorum, alcançando-se 38, um a mais, com o presidente.

Ocorre que apareceu, no painel eletrônico, o nome do senador Luiz Viana, que não estava presente. O senador Jutahy Magalhães (PMDB-BA) solicitou a folha de votação porque estava no painel o nome de ausente.

Após rápidos debates, principalmente entre os senadores Jarbas Passarinho (PDS-PA) e Jutahy Magalhães, Ney Maranhão explicou que estava sentado ao lado do senador Albano Franco (PMDB-SE) e, inadvertidamente, votara no lugar de Luiz Viana. Como um funcionário do Senado lhe chamou a atenção sobre o equívoco, votou também em seu lugar.

A folha de votação encaminhada a Jutahy Magalhães já não continha o nome de Luiz Viana. A explicação dada foi de que o senador Albano Franco, percebendo o equívoco de Ney Maranhão, desmanchou o voto dado por Luiz Viana. O presidente Lucena determinou a repetição da votação, constatando-se a presença de 41 senadores.

O único voto contra foi de Jutahy Magalhães, que acentuou estar o Presidente da República desrespeitando a Constituinte. Ele tem mandado para o Congresso vários projetos contrariando o que está sendo aprovado para a nova Constituição.